

DO ENSINO SUPERIOR AO PROTAGONISMO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO SEMIPRESENCIAL E SEUS IMPACTOS

Bruna Barros Cardoso ¹
Manoel Anório Apolônio Filho ²

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem se expandido no Brasil como uma alternativa de acesso e permanência no ensino superior, especialmente para grupos historicamente excluídos, como as pessoas surdas. A EaD, por sua flexibilidade e alcance, se apresenta como uma estratégia eficaz para democratizar o acesso à educação superior, ampliando as oportunidades para aqueles que enfrentam barreiras físicas, geográficas ou de acessibilidade. Nesse contexto, os estudantes surdos têm se beneficiado das vantagens dessa modalidade, desde que haja a devida adaptação pedagógica para garantir uma aprendizagem significativa.

Este relato de experiência visa analisar a trajetória de seis estudantes surdos em um curso de ensino superior semipresencial, entre 2014 e 2020. A pesquisa tem como objetivo geral destacar as estratégias de inclusão adotadas ao longo desse período, bem como os resultados acadêmicos e profissionais desses alunos. A inclusão de surdos no ensino superior vai além da presença de intérpretes, exigindo um compromisso com a acessibilidade linguística, como a utilização da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como primeira língua, e o português escrito como segunda língua. Para garantir uma aprendizagem eficaz, é imprescindível a implementação de adaptações pedagógicas e curriculares que respeitem a cultura e a identidade dos estudantes surdos.

A proposta desta pesquisa se alinha aos estudos de Vilela Mafra da Silva e Valadão (2024), que discutem a EaD como uma estratégia de democratização do ensino superior, e aos trabalhos de Albres (2019) e Valentini (2012), que defendem a importância da atuação do intérprete de Libras como copartícipe no processo de ensino-aprendizagem e da adequação pedagógica para a inclusão dos surdos. A pesquisa também se fundamenta

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE) e Mestranda em Educação Inclusiva pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: brubbc25@gmail.com;

² Doutor em Ciências da Educação pela University of the Integration of the Americas - UNIDA, manoel_apolonio@hotmail.com;



na premissa de que a formação acadêmica de qualidade deve ser acompanhada de um ambiente inclusivo, que valorize a identidade cultural e a língua dos alunos surdos.

METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e descritiva, com base em um relato de experiência que analisa a trajetória dos seis estudantes surdos na EaD. A coleta de dados foi realizada por meio de acompanhamento sistemático e registros das mediações e adaptações pedagógicas realizadas pela autora, tutora intérprete de Libras. As estratégias de inclusão foram implementadas em colaboração com tutores e docentes, garantindo a acessibilidade e o sucesso acadêmico dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de inclusão de estudantes surdos no ensino superior semipresencial exige a adaptação de práticas pedagógicas que considerem as necessidades linguísticas e culturais desses alunos. A educação bilíngue, que respeita a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua, é um dos pilares fundamentais para garantir uma aprendizagem significativa.

O estudo fundamenta-se nos estudos de Albres (2019), que concebe o intérprete de Libras como copartícipe do processo de ensino-aprendizagem. Albres defende que o intérprete não deve ser visto apenas como mediador de comunicação, mas como um agente pedagógico essencial, atuando de forma integrada com o professor e os alunos para garantir a fluidez e a eficácia do processo educacional. Essa visão amplia o papel do intérprete, que vai além de uma simples tradução e se torna um elo fundamental entre o conteúdo acadêmico e a comunicação do estudante surdo.

Além disso, Valentini (2012) destaca a importância de adequações pedagógicas e curriculares para os estudantes surdos. A autora argumenta que, no contexto do ensino superior, as práticas pedagógicas devem ser adaptadas para que o foco esteja na expressão das ideias e conteúdos aprendidos, e não apenas na correção do português escrito, que muitas vezes pode ser um desafio para os surdos. Isso implica em uma valorização da Libras como meio de ensino, ao mesmo tempo em que o português escrito é trabalhado de forma acessível e adequada às especificidades linguísticas dos alunos surdos.

Por fim, Vilela Mafra da Silva e Valadão (2024) analisam a expansão da Educação a Distância (EaD) como uma estratégia de democratização do ensino superior, destacando sua importância para grupos historicamente excluídos, como os surdos. A EaD, quando



implementada com estratégias de inclusão, pode proporcionar maior acesso e permanência de estudantes surdos no ensino superior, ampliando suas oportunidades acadêmicas e profissionais. A pesquisa reforça que a EaD não é apenas uma solução tecnológica, mas também uma alternativa pedagógica que, quando bem planejada, pode atender às necessidades de inclusão e garantir a equidade no processo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revela importantes conquistas acadêmicas e profissionais dos seis estudantes surdos acompanhados ao longo de sua trajetória no ensino superior semipresencial. Todos os seis estudantes concluíram a graduação, evidenciando o sucesso do modelo de EaD adaptado e das estratégias de mediação e inclusão. A conclusão do curso por todos os alunos reflete a eficácia da adaptação pedagógica e a acessibilidade proporcionada pela atuação integrada da tutora intérprete e docentes.

Cinco dos seis estudantes foram aprovados em concurso público da Secretaria Estadual de Educação durante o período da graduação. Esse dado reforça a relevância da educação inclusiva na preparação dos estudantes surdos para o mercado de trabalho. A formação recebida e as práticas pedagógicas implementadas, incluindo a mediação linguística, contribuíram significativamente para o êxito desses estudantes.

Um dos estudantes deu continuidade à sua formação acadêmica, ingressando no mestrado em Educação Inclusiva. Este resultado evidencia a importância da EaD como uma ferramenta não só para a formação inicial, mas também para a continuidade acadêmica dos estudantes surdos, ampliando suas perspectivas de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Todos os estudantes permanecem ativos em movimentos da cultura surda, o que demonstra a importância da educação superior para fortalecer a identidade cultural dos alunos. A participação contínua nesses movimentos reforça a conexão dos estudantes com a comunidade surda, destacando o impacto da educação inclusiva na formação de cidadãos comprometidos com sua cultura e identidade.

Um episódio ilustra de maneira clara a importância do acolhimento pedagógico e das adequações nas avaliações para garantir a inclusão plena dos estudantes surdos no ensino superior semipresencial. Durante uma avaliação escrita, a nota de um estudante surdo foi reduzida devido à estrutura do texto em português, que não correspondia às normas exigidas pela avaliação. Diante dessa situação, a professora tutora do curso de Pedagogia interveio, enviando um e-mail à coordenação da EaD para explicar as



especificidades linguísticas da segunda língua (o português escrito) para os estudantes surdos. Como resultado, a avaliação foi revista e a produção do estudante foi validada.

Esse episódio é um exemplo claro de como a sensibilidade cultural e o acolhimento pedagógico são fundamentais para garantir a equidade no ensino superior. A postura adotada pela professora tutora reflete a importância da adequação dos aspectos didáticos e metodológicos, como defendido por Valentini (2012), que afirma que é necessário que o professor realize adaptações curriculares, quando necessário, para respeitar as especificidades de cada aluno. Valentini (2012, p. 28) enfatiza que "o professor deve considerar como prioritários a expressão de ideias, os conceitos e conteúdos aprendidos, sem tanta ênfase na correção do texto escrito, inclusive na avaliação de provas e trabalhos", uma prática que foi exemplificada nesse episódio.

Ademais, o episódio reforça a ideia de que a inclusão de surdos no ensino superior vai além da simples presença de intérpretes. Ela exige uma parceria ativa entre a tutora regente e a intérprete de Libras, além de uma sensibilidade cultural dos professores para as especificidades da aprendizagem de surdos. Albres (2019) reforça essa ideia ao afirmar que "o intérprete é copartícipe do processo de ensino-aprendizagem ao lado do professor e ao lado do aluno" (p. 81), destacando que o intérprete é mais que um profissional de mediação linguística, sendo um agente pedagógico essencial no cenário educacional e no processo de aprendizagem.

Os resultados apresentados confirmam que a inclusão de estudantes surdos no ensino superior semipresencial, quando apoiada por práticas pedagógicas adaptadas e pela mediação constante em Libras, resulta em êxitos acadêmicos e profissionais significativos. A atuação integrada do intérprete e dos professores, o acolhimento pedagógico e a revisão das avaliações são práticas essenciais para garantir que os estudantes surdos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado que seus colegas ouvintes. Esses achados reforçam a importância da sensibilidade cultural e da adequação curricular no processo de inclusão no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita ao longo desta pesquisa demonstra que a inclusão de surdos no ensino superior semipresencial é eficaz quando se garante acessibilidade linguística e mediação constante em Libras. A combinação dessas estratégias, aliada a uma sensibilidade pedagógica, permite que os estudantes surdos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e sucesso que os demais alunos. O êxito acadêmico e



profissional dos egressos reforça a importância de políticas públicas que consolidem práticas bilíngues e assegurem equidade e permanência desses estudantes no ensino superior, criando um ambiente educacional mais inclusivo e justo. A experiência também comprova que, quando a EaD é aliada à Libras e a práticas pedagógicas inclusivas, ela potencializa a formação acadêmica e a empregabilidade dos surdos. A formação bilíngue e as adaptações pedagógicas feitas ao longo do processo de ensino-aprendizagem favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e profissional dos estudantes, preparando-os de maneira eficaz para os desafios do mercado de trabalho.

A tutoria bilíngue, que integra a Libras e o português escrito, se mostra uma ferramenta crucial para a integração desses alunos ao contexto educacional, promovendo o seu aprendizado contínuo e sua autonomia. Este modelo de inclusão educacional pode também servir como referência para outras instituições de ensino superior que desejam implementar estratégias de ensino acessível, inspirando-as a adotar métodos pedagógicos que respeitem a língua e a cultura surda, além de garantir o sucesso acadêmico e profissional dos alunos surdos em contextos de EaD. A replicação de tais práticas pode contribuir para a criação de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo, onde todos os estudantes, independentemente de sua condição, tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: surdez; educação superior semipresencial; inclusão educacional; intérprete de Libras; educação a distância; protagonismo profissional.

REFERENCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. *Afetividade e subjetividade na interpretação educacional*. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019

ALBRES, Neiva de Aquino. *Intérprete educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva*. São Paulo: Harmonia, 2015.

VALENTINI, Carla Beatris. *Inclusão no ensino superior: especificidades surdos?* Caxias do Sul: Educus, 2012.

VILELA MAFRA DA SILVA, A.; VALADÃO, S. Educação a distância no Brasil: um panorama histórico sobre os últimos cinco anos da modalidade no país. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 40, n. 1, p. 1-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol40n12024.131088>. Acesso em: 06 jun. 2025.

